



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

18 DE MAIO
PALÁCIO DAS ESMERALDAS
GOIÂNIA-GO

PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE
JOSÉ SARNEY, POR OCASIÃO DO EN-
CONTRO DAS LIDERANÇAS POLÍTICAS

Antes de atender ao compromisso oficial da minha visita a Goiânia, pedi ao Governador este encontro para rever os meus companheiros de campanha, amigos e lutadores, para fazermos algumas reflexões políticas, conjuntamente.

Muito me orgulho de ser político. E nós, os políticos, somos escolhidos pelo destino para pensar coletivamente, de modo a superarmos nossos horizontes pessoais para uma total doação de nossas vidas a serviço da comunidade. Só assim os políticos se justificam e encaram os sacrifícios.

Aos políticos, agradeço a manifestação de solidariedade que aqui recebo. Somos homens incompreendidos, injustiçados, sofridos no idealismo de vidas dedicadas à causa do bem-comum. É com esta visão que me permito afirmar que estamos vivendo um dos instantes mais desafiadores de nossa História. Estão em jogo, hoje, no Brasil, a consolidação e a capacidade do poder civil, a nossa competência para vencer crises,

superar entraves, ter desprendimento, espírito público e, sobretudo, muita coragem. Aos que previam que, devolvido o poder aos políticos, a inflação subiria a níveis incontrolláveis, que a anarquia substituiria a ordem, que as nossas determinações de mudança não se cumpririam, que as esperanças se transformariam em revolta, nós todos, hoje, podemos dizer que respondemos com resultados positivos e altamente favoráveis. Suportamos o pior golpe que nós podíamos suportar: a morte do nosso grande chefe Tancredo Neves. Mas não nos disperamos. A inflação baixou, exorcizamos o caos. E o País começou a mudar. Reacenderam-se as esperanças e a confiança do povo. Uma sociedade de participação. E as nossas decisões demonstram a absoluta presença de um governo democrático que tem ouvidos para ouvir.

Senhoras e Senhores,

Há uma cena destes tempos fortes que freqüentemente me ocorre, não me abandona, para retemperar-me nas horas de dificuldades.

Na manhã de 15 de janeiro, há tão poucos e densos meses, diante do Congresso, o povo abrigou-se da chuva sob a Bandeira Nacional. E sob a bandeira, ele cantou a vitória democrática. Foi um ato espontâneo e simbólico que se transformou, pela transcendência daquela hora, no mais belo momento nas cerimônias daquele dia.

É sob a bandeira que nesta tarde de Goiânia eu proclamo que a Nação deve ser protegida.

O povo, em sua grandeza, havia construído a hora, com determinação e paciência. E determinação e paciência devem ser os atributos dos líderes políticos, quando nos cumpre dar fatos à esperança.

Temos o melhor momento de nossa história republicana para criarmos instituições sólidas e duradouras, ajustadas estritamente às aspirações do povo. Se são graves as dificuldades do País, a vontade nacional criará a força e a inteligência capazes de vencê-las, dentro da verdade democrática que, com o apoio do povo, acabamos de restaurar.

Senhoras e Senhores,

Necessitamos concertar, imediatamente, um pacto político, a fim de consolidar este momento e favorecer a continuidade do processo de reconstrução do Estado democrático. Não se trata de um acordo que venha a oferecer seu apoio ao Governo, mas de um entendimento que dê sustentação ao regime representativo, e estabeleça o tempo e o modo dos atos seguintes, dando coerência e dando uniformidade a nossos propósitos.

O grande desafio é o pacto social amplo e duradouro, que se chama Constituição, e que alcançaremos por meio da Assembléia Nacional Constituinte. Mas para chegarmos a esse contrato social, se recorremos à definição clássica dos convênios políticos nacionais, devemos, democraticamente, ajustar as regras de sua discussão. Na verdade, toda ação política corresponde a um consenso, a um pacto. O pacto que tornou possível a nossa vitória eleitoral foi o compromisso com a Nação que, em nome das oposições, firmamos nós, os dirigentes do PMDB e da Frente Liberal. A composição do Governo foi outro pacto. Agora devemos negociar a forma pela qual iremos consolidar as instituições reclamadas pela sociedade e pelo tempo.

Não peço a ninguém que renuncie às suas posições políticas e, muito menos, que abjure suas convicções ideológicas.

Se nós queremos, e lutaremos, por uma sociedade pluralista, devemos aceitar a diversidade das opiniões. Não estamos pedindo compromisso doutrinário, mas apenas a discussão dos modos e das idéias pelas quais chegaremos à plena realização dos nossos objetivos nacionais.

Confio nos homens públicos brasileiros. Confio nos políticos brasileiros. E devo repetir à classe à qual tenho muito orgulho de pertencer: confio no sentimento de responsabilidade que tornou possível a passagem pelo trecho mais difícil da nossa História. Eu receio, no entanto, que essa vitória possa nos conduzir à ilusão de que tudo está feito, e nos é permitido malgastar esforços na luta menor por posições de poder e de vaidade pessoal.

Por isso, daqui de Goiânia, neste lugar extraordinário, onde a Aliança Democrática realizou o seu primeiro e histórico comício de campanha, eu faço uma convocação a todos os líderes partidários, aos Governadores dos Estados, aos parlamentares, prefeitos e vereadores, e a todo o povo brasileiro: Não chegou o momento de descansarmos as bandeiras. Antes, estávamos juntos para, em nome do povo, conquistar o poder sobre o Estado. Agora, devemos nos reunir para decidir como usaremos este poder em favor e em benefício da Nação e de todo o povo brasileiro.

O primeiro passo é o do entendimento entre as direções partidárias.

Fiz um convite ao Presidente Ulysses Guimarães — esse extraordinário homem público — a que conduza, como líder do partido majoritário em nossa coligação de Governo, o acordo interpartidário de que carecemos para levar adiante o compromisso assumido com o povo brasileiro pela Nova República.

Estou certo de que não faltará, neste entendimento, o patriotismo dos homens responsáveis, e do qual nenhuma força política estará ausente, porque a Nação assim exige.

Ao Governador de Goiás, Íris Resende, e a toda a classe política de Goiás, brava e heróica, onde começamos esta luta, a minha homenagem e agradecimento pela grande contribuição que deram à Nova República.